

Quinta-feira, 23 de Abril de 1959

RUBEM BRAGA

O BICHO

O GOVERNADOR Juraci Magalhães fez um acôrdo com os bicheiros: todo mês os contraventores entregam ao Estado dois milhões de cruzeiros. A quantia foi fixada apenas provisoriamente, e o acôrdo foi feito apenas com os bicheiros de Salvador. O interior virá depois.

Acôrdo de autoridades com bicheiros não é fato novo no Brasil; é, antes, uma tradição. A novidade é que desta vez o govêrno não esconde o que faz. O dinheiro não se destinará a premiar policiais nem irá para a «caixinha» dos políticos; será integralmente aplicado em obras de assistência social. A honorabilidade do governador e de seu secretário de Finanças, professor Aliomar Baleeiro, obrigam-nos a crer que assim será.

«Fiscalizarei devidamente a aplicação desses recursos para ajudar o povo baiano» — declara à imprensa o governador. E diz que não oficializou o bicho porque isso é da esfera federal; nem também o reabriu, pelo simples fato de que ele jamais esteve fechado. «Não defendo o jôgo. Apenas constato realisticamente a sua existência» — declara o governador.

«Manchete» publicou há tempos uma entrevista de Jaime Negreiros com o juiz Geraldo Ireneo Joffily. Depois de julgar, na 17ª Vara Criminal, centenas de bicheiros, esse magistrado resolveu estudar o assunto a fundo, e vai publicar um «Livro Vermelho e Preto sobre o Jôgo do Bicho» com imenso documentário; êle é a favor da regulamentação do bicho. Isso impedirá que o dinheiro do jôgo seja empregado na corrupção de policiais e políticos, e lhe dará destino útil à coletividade. Acabarão assim os crimes que volta e meia refletem a luta entre «gangs» de bicheiros, e êstes estarão sujeitos ao pagamento de impostos sobre a renda. Os principais inimigos da regulamentação, adverte o juiz, são os próprios banqueiros...

Já é tempo, na verdade, de tratar a sério desse eterno caso do bicho. A solução legalmente não muito católica, mas sensata, do governador Juraci Magalhães e a opinião altamente abalizada do juiz carioca mostram que se fortalece no país a consciência de que não resolve nada deixar um problema social, como diria o Ponte Preta, escondido em baixo do angu...